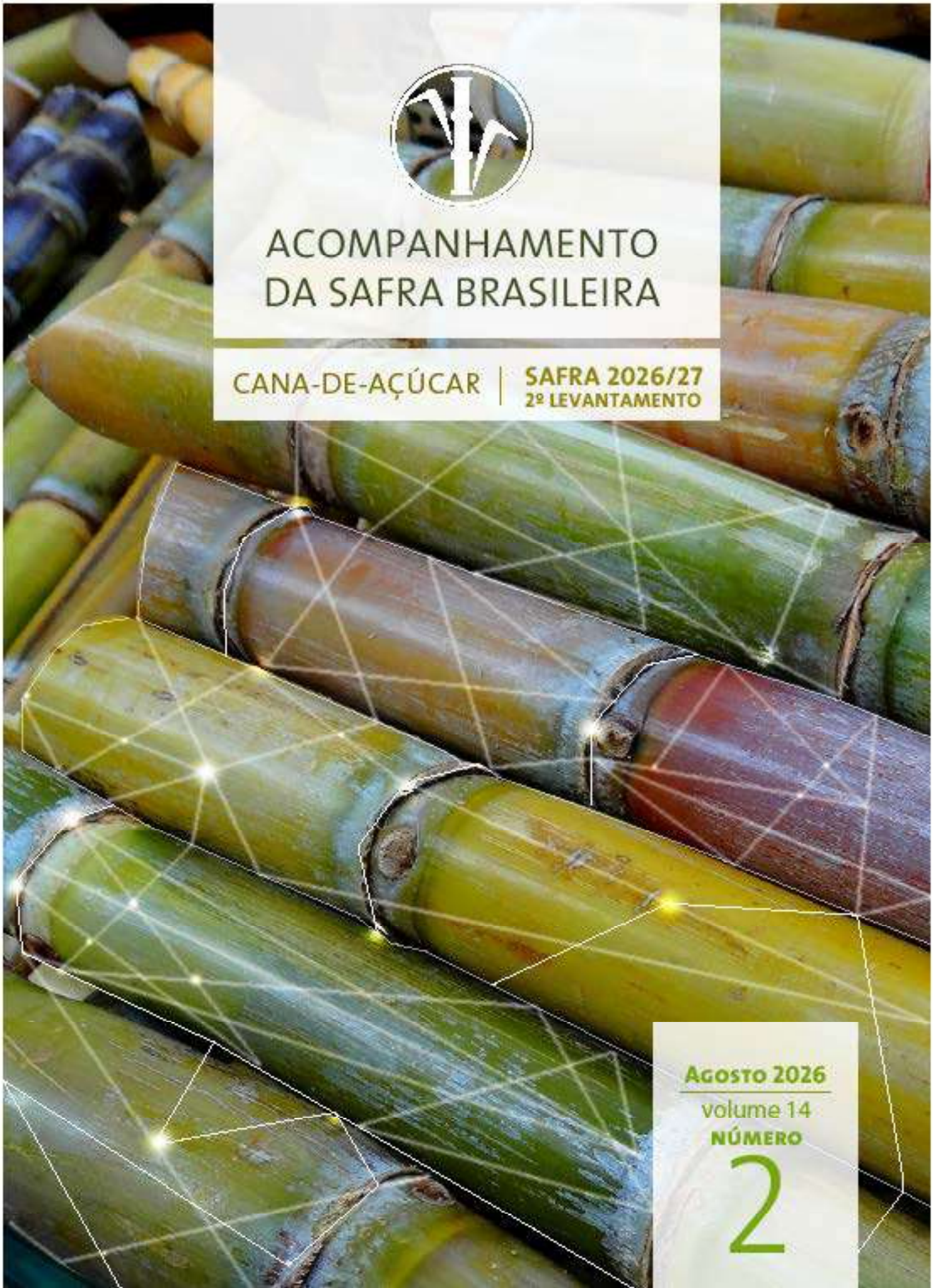
ISSN 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2026/27
2º LEVANTAMENTO

Agosto 2026
volume 14
NÚMERO
2

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Pedro Muller Metsavaht Salomão

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriella de Jesus Teixeira

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa

Otávio Coscrato Cardoso da Silva

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Viviane Silveira Anjos

Walquiria de Lima Mesquita

Colaboradores

Gabriel Rabello Corrêa (Gefab – Cana-de-açúcar); Júlia de Sousa Pinheiro (Gefab – Cana-de-açúcar)

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2026/27

2º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7921
Acomp. safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, v14 – Safra 2026/27, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-50, agosto 2026.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: http://www.conab.gov.br
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab (miolo)

Normalização
Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 14, n.2 agosto 2026.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: http://www.conab.gov.br

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

7 RESUMO EXECUTIVO

11 INTRODUÇÃO

13 PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

37 PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

40 PRODUÇÃO DE ETANOL

44 SISTEMA DE COLHEITA

47 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

Resumo executivo

A segunda estimativa, para a safra de cana-de-açúcar 2026/27, indica produção de 705,2 milhões de toneladas, crescimento de 4,7% em relação à safra 2025/26.

Para esta safra, estão previstos 9,1 milhões de hectares destinados à colheita, 1,1% acima da área colhida no ciclo anterior. A produtividade média apresenta aumento de 3,6%, sendo estimada em 77.905 kg/ha e influenciada pelas condições climáticas registradas, que vêm beneficiando as lavouras desde o início do ciclo.

REGIÕES PRODUTORAS

Sudeste

Estima-se uma produção de 451,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 5% acima da safra 2025/26. A principal região produtora de cana-de-açúcar do país apresenta crescimento de 0,4% na área destinada à colheita, estimada em 5,6 milhões de hectares, e produtividade média de 80.872 kg/ha, 4,6% acima

do que foi registrado na safra passada, resultado das condições climáticas melhores do que as observadas na última temporada. Esse maior volume de cana-de-açúcar dará suporte ao aumento nas produções de etanol anidro e hidratado.

Centro-Oeste

Na segunda maior região produtora, a estimativa apresenta crescimento na área colhida de 2%, com previsão de 2 milhões de hectares. A produtividade média deverá crescer 2,5%, chegando a 78.755 kg/ha. Com os crescimentos registrados na área e na produtividade, observa-se uma produção de 157 milhões de toneladas, 4,6% acima da produção da safra anterior.

Nordeste

A estimativa de produção de cana-de-açúcar, para a safra 2026/27, indica um volume de 55,5 milhões de toneladas, crescimento de 4,1% sobre a safra anterior. Para a produtividade, a expectativa é de 60.037 kg/ha, 0,3% superior à obtida em 2025/26. A área destinada à colheita está estimada em 923,5 mil hectares, crescimento de 3,8% sobre a safra anterior. A colheita foi iniciada em algumas regiões e, de acordo com o calendário, se estenderá até março de 2027.

Sul

A produção na região deverá ser de 37,3 milhões de toneladas, aumento de 3,6% sobre a última safra. A área de colheita está estimada em 500,6 mil hectares, aumento de 1%, e a produtividade prevista é de 74.452 kg/ha, 2,5% superior à da safra passada.

Norte

A área destinada à colheita está estimada em 52,7 mil hectares, redução de 0,5% em relação à da safra anterior. Para a produtividade, estimada em 77.516 kg/ha, observa-se um ganho de 8,4%, proporcionando uma produção de 4,1 milhões de toneladas, 7,9% acima da safra 2025/26.

SUBPRODUTOS

Açúcar

A produção de açúcar é estimada em 42,89 milhões de toneladas, redução de 2,9% em relação à safra anterior.

Etanol total (milho e cana-de-açúcar)

Com o mercado mais favorável ao etanol, a produção do biocombustível, somadas as produções oriundas de cana-de-açúcar e milho, é estimada em 41,88 bilhões de litros, aumento de 11,7% em relação à última temporada. Desse total, 15,24 bilhões de litros são de etanol anidro, aumento de 8,1%, e 26,64 bilhões de litros são de etanol hidratado, aumento de 13,8%.

Etanol total de cana-de-açúcar

A estimativa é de se produzir 29,98 bilhões de litros de etanol oriundo de cana-de-açúcar, aumento de 9,7%. A produção de etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, é estimada em 10,38 bilhões de litros, crescimento de 2,6%. A maior parte do etanol é hidratado, e a estimativa aponta para a produção de 19,6 bilhões de litros, aumento de 13,9% em relação à safra anterior.

Etanol total de milho

Assim como nos últimos anos, a estimativa de produção de etanol de milho deve crescer. A Região Centro-Oeste continua sendo a principal produtora de etanol de milho, mas o Nordeste vem ganhando destaque, com novas unidades de produção. A estimativa é de 11,91 bilhões de litros, crescimento de 17% para esta safra, e é mais um recorde na produção do biocombustível derivado do cereal. O etanol hidratado corresponde pela maior parte da produção, com 7,04 bilhões de litros, aumento de 13,6%, enquanto o etanol anidro deverá ter uma produção de 4,86 bilhões de litros, crescimento de 22,4%.

I Introdução

A Conab apresenta o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2026/27. A previsão da safra indica aumento da produção total de cana-de-açúcar em relação à safra anterior, projetando-se como a segunda maior safra da série histórica da Conab, iniciada na temporada de 2005/06. Essa projeção se deve ao conjunto de condições climáticas favoráveis e expectativa de aumento da área colhida.

Neste contexto, também se projeta crescimento na produção de biocombustíveis derivados da cana-de-açúcar em relação à safra anterior, e pequena redução da produção de açúcar.

Com isso, a previsão da safra 2026/27 sugere a manutenção da importância do Brasil como principal produtor global de açúcar e indica crescimento da produção de biocombustíveis em relação à safra anterior, até mesmo com novo aumento da produção de etanol de milho.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita.

Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

Produção de cana-de-açúcar

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
9.052,4 mil ha	77.905 kg/ha	705.232,7 mil t
+1,1%	+3,6%	+4,7%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

O monitoramento agroclimático mostra boas condições à cultura no estado. A safra 2026/27, contudo, tem sido marcada pelas chuvas atípicas registradas em junho. Há elevado volume de matéria-prima no campo, e os canaviais apresentam bom desenvolvimento e possibilidade de boa produtividade.

As chuvas acima da média em maio e junho prejudicaram o corte e comprometeram o cronograma de colheita. Em muitas unidades de produção, a moagem deverá estender-se até meados de dezembro.

As precipitações também reduziram a concentração de ATR em comparação com o mesmo período do ciclo anterior. As chuvas prolongaram o crescimento vegetativo dos canaviais e retardaram a maturação, reduzindo a concentração

de ATR. Diante disso, as unidades intensificaram o uso de maturadores para favorecer o acúmulo de açúcares e adequar a qualidade da matéria-prima ao cronograma de colheita.

A redução das cotações internacionais do açúcar levou grande parte das unidades a reavaliar o mix de produção, limitando o açúcar ao cumprimento de contratos preestabelecidos e direcionando maior volume de cana-de-açúcar à fabricação de etanol. Os números atuais apontam leve redução da produção de açúcar e aumento da de etanol em relação ao ciclo anterior. Além da flexibilidade industrial, a liquidez do biocombustível permite geração mais rápida de caixa durante a safra.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita								
Ano	2026							
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Minas Gerais

A estação seca de 2025 foi menos severa que nos anos anteriores. As rebrotas se apresentaram com mais vigor após o corte, e o solo manteve

maior umidade durante o período seco. Embora os volumes tenham sido menores no início do período chuvoso, as chuvas retornaram em meados de dezembro e permaneceram dentro do esperado até meados de abril, compreendendo boa parte do desenvolvimento das lavouras, sem veranicos que as prejudicassem.

A elevada umidade do solo prolongou o desenvolvimento vegetativo e retardou a maturação da cana-de-açúcar. Por isso, parte das unidades de produção atrasou o início da colheita e da moagem até que a matéria-prima atingisse teor de açúcares compatível com o processamento industrial.

A produtividade deverá superar a da safra passada, em razão das melhores condições climáticas e do desenvolvimento dos canaviais. Em relação ao primeiro levantamento, houve pequeno ajuste na estimativa.

A área destinada à colheita deve superar a da safra passada. Somada ao ganho de produtividade, essa ampliação eleva a moagem esperada.

O ATR médio deverá ficar ligeiramente acima do obtido no ciclo anterior. O açúcar continua com maior participação no mix, mas houve aumento da destinação da cana-de-açúcar ao etanol. Com isso, a produção de etanol deverá crescer de forma expressiva, enquanto a de açúcar permanece praticamente estável em relação à safra passada.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita								
Ano	2026							
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Goiás

O clima tropical, o relevo plano e o fotoperíodo adequado favorecem o desenvolvimento da cana-de-açúcar no estado. Na safra atual, as chuvas foram bem distribuídas ao longo do período chuvoso e poucas adversidades afetaram os canaviais. A permanência das precipitações por mais tempo, entretanto, atrasou a maturação e levou parte das unidades de produção a postergar a colheita, que poderá avançar até dezembro.

A área destinada à colheita permanece próxima à da safra anterior. A expansão ocorre em ritmo mais lento, diante da concorrência com soja e milho, do aproveitamento de pastagens degradadas e da menor disponibilidade de áreas próximas às unidades de produção.

A produtividade deverá ficar próxima à registrada no ciclo anterior. Apesar do bom volume de chuvas e das melhorias nos tratos culturais, a renovação insuficiente e o envelhecimento de parte das lavouras limitam ganhos de rendimento. Com a pequena redução da área destinada à colheita, a

moagem também deverá ficar ligeiramente abaixo da safra passada. O ATR médio deverá ser superior, mas o ATR total permanece praticamente estável.

Quanto ao mix de produtos, permanece mais direcionado ao etanol, com redução da produção de açúcar e leve aumento do volume total de etanol. O processamento de cereais também amplia a oferta estadual do biocombustível.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita									
Ano	2026								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul

As chuvas foram regulares no quadrimestre final do desenvolvimento da cultura, mas apresentaram diferenças entre as regiões produtoras. No centro-sul e no sudeste do estado, os maiores volumes mantiveram a umidade do solo elevada e reduziram o ATR em algumas áreas. No norte, o tempo se

tornou gradualmente mais seco, com chuvas esparsas importantes para os canaviais recém-plantados.

A colheita está atrasada em relação ao calendário habitual devido à frequência das chuvas. A regularização hídrica nas áreas afetadas pela estiagem na safra passada e a presença de cana-de-açúcar remanescente do ciclo anterior contribuem para o aumento esperado da produtividade e da moagem, embora o ATR médio permaneça inferior.

Foram registradas ocorrências tardias de cigarrinha-das-raízes e broca-da-cana-de-açúcar, além de casos pontuais de ferrugem-amarela no centro-norte do estado. Em solos arenosos do sul, também houve isoporização, com prejuízo ao rendimento e à qualidade da matéria-prima.

Nas unidades mistas, o mix permanece majoritariamente direcionado ao etanol, especialmente o hidratado. A cadeia do etanol de milho mantém peso relevante na oferta estadual de etanol.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita								
Ano	2026							
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Paraná

As precipitações ocorreram com maior regularidade ao longo de 2026. Para os próximos meses, são esperados volumes mais elevados, que podem favorecer o desenvolvimento dos canaviais, mas também provocar interrupções mais frequentes na colheita.

A área destinada à colheita deverá apresentar leve aumento, pois parte dos produtores optou por arrendar suas áreas às unidades de produção, em vez de cultivar culturas anuais. Em contrapartida, os plantios destinados à renovação e à expansão deverão diminuir. A redistribuição dos canaviais e a incorporação de áreas arrendadas também aumentaram a participação da matéria-prima transportada por distâncias superiores a 20 quilômetros até as unidades de produção.

A maior disponibilidade hídrica deverá elevar a produtividade e, associada ao leve crescimento da área, aumentar a produção de cana-de-açúcar. Entretanto, a expectativa de maior ocorrência de chuvas, em consequência do fenômeno El Niño, poderá reduzir a concentração de açúcares nos colmos, mantendo o ATR médio abaixo do registrado na safra passada.

A colheita deverá se estender até o início de dezembro, em razão da possibilidade de interrupções causadas pelas chuvas. As operações permanecem predominantemente mecanizadas e realizadas sem queima, enquanto a colheita manual se concentra nas áreas cujo relevo limita o uso de máquinas.

No mix industrial, deverá aumentar a produção de etanol, sobretudo a de hidratado, enquanto diminuem os volumes de açúcar e de etanol anidro.

O aumento da moagem deverá ampliar a disponibilidade de bagaço e a cogeração de energia elétrica, com crescimento do volume comercializado.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita								
Ano	2026							
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Mato Grosso

O regime de chuvas volumosas, uniformes e bem distribuídas ao longo da temporada 2025/26, e até mesmo atípico no início da safra 2026/27, favoreceu as lavouras de cana-de-açúcar do estado. O clima úmido, contudo, também favoreceu a disseminação da Síndrome da Murcha da Cana-de-açúcar (SMC), uma doença que se caracteriza pelo murchamento dos colmos e reduz, principalmente, a qualidade industrial da matéria-prima. A doença está sob controle, mas exige monitoramento e maior número de aplicações de fungicida.

Apesar da ocorrência da doença, o desempenho no campo é favorável, com expectativa de aumento da área destinada à colheita, da produtividade

e da produção. Também aumentou o uso de insumos biológicos, em substituição a produtos químicos em parte dos manejos.

O mix de produtos deverá permanecer predominantemente direcionado ao etanol. As usinas estão investindo em renovação do parque industrial, principalmente tancagem, tendo em vista a expectativa do aumento da produção estadual nos próximos anos com o aquecimento da demanda, ocasionado, principalmente, pelo aumento do percentual do etanol na gasolina.

Apesar da maior disponibilidade de matéria-prima e do aumento do ATR total, a produção de açúcar deverá ficar abaixo da safra passada.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025								2026		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita									
Ano	2026								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Alagoas

Nesta segunda avaliação, as unidades de produção encontravam-se em entressafra, realizando a manutenção do maquinário agrícola e industrial. A expectativa é de aumento da produção de cana-de-açúcar em relação ao ciclo anterior, especialmente pela maior área destinada à moagem.

O ponto de atenção está na redução das chuvas em relação à média histórica. Embora as precipitações de junho tenham se distribuído por vários dias, os volumes ficaram abaixo do padrão em parte das regiões produtoras. A continuidade desse quadro pode afetar o desenvolvimento final das lavouras que serão colhidas e a rebrota das soqueiras, sobretudo nas áreas colhidas entre novembro e dezembro.

No período do levantamento, avançavam os plantios em áreas de renovação e as aplicações para controle da ferrugem-amarela e da cigarrinha-das-raízes. Também foram utilizados bioestimulantes e micronutrientes. O controle de plantas invasoras e a adubação de cobertura foram realizados no início das primeiras chuvas, para aproveitar a umidade do solo e reduzir a competição.

A colheita deverá começar na primeira quinzena de setembro e se estender até o fim de março ou o início de abril, a depender do comportamento das chuvas.

A moagem deverá superar a da safra passada, apesar da expectativa de ATR médio inferior. A produção de açúcar apresenta leve redução, enquanto a de etanol deverá crescer, com avanço do hidratado.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025			2026							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita							
Ano	2026				2027		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Pernambuco

Na Zona da Mata e no litoral, as chuvas apresentaram forte variação ao longo do período analisado. Após o deficit hídrico registrado no fim de 2025, as precipitações foram favoráveis em janeiro e fevereiro de 2026, diminuíram de forma acentuada em abril e voltaram a aumentar em maio. Apesar dessa irregularidade ao longo dos meses, no primeiro semestre de 2026 as chuvas tiveram distribuição espacial mais uniforme que em 2025, com predominância de volumes acumulados acima da média histórica.

Esse cenário favoreceu a recuperação dos canaviais e o acúmulo de biomassa. Os índices de vegetação mais recentes indicam elevado vigor vegetativo e condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

A área destinada à colheita deverá ficar ligeiramente abaixo da safra passada. O pequeno ganho de produtividade compensa essa redução e mantém a

moagem praticamente estável. O ATR médio, entretanto, deverá ser inferior ao do ciclo anterior.

A declividade da Zona da Mata impõe dificuldades à mecanização da colheita. Ao mesmo tempo, a menor disponibilidade de mão de obra para o corte manual tem ampliado o uso de colhedoras, ainda restrito a parte da área.

A produção de açúcar deverá reduzir em comparação à safra passada, enquanto o volume total de etanol deverá crescer, com aumento tanto do anidro quanto do hidratado em relação à safra passada.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025			2026							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita							
Ano	2026				2027		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Bahia

As chuvas favoráveis no segundo trimestre melhoraram o desenvolvimento das lavouras de sequeiro, enquanto as áreas irrigadas mantiveram bom desempenho. As ocorrências de pragas e doenças permaneceram abaixo do nível de dano econômico e foram controladas com manejo integrado.

A área destinada à colheita deverá superar a da safra passada. A colheita e o processamento deverão ocorrer entre abril e dezembro. As operações seguem de forma praticamente contínua, devido ao prolongamento da moagem no ciclo anterior. A mecanização continua avançando, e o ATR é favorecido pelo manejo agrícola, pelo uso de variedades com maior potencial produtivo, pelo controle do florescimento e pelas condições de maturação.

A maior disponibilidade de cana-de-açúcar deverá elevar a produção tanto de açúcar quanto de etanol em relação à safra passada. As unidades de produção mantêm flexibilidade para ajustar o direcionamento da matéria-prima diante da redução das cotações do açúcar e da expectativa de fortalecimento da demanda por combustíveis renováveis. O início do processamento de cereais também amplia a produção estadual de etanol e de coprodutos destinados à alimentação animal.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025			2026							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 20262027- Período de colheita								
Ano	2026							
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Paraíba

As precipitações acumuladas, entre março de 2025 e julho de 2026, na mesorregião da Mata Paraibana, onde se concentram as áreas produtivas, superaram as do mesmo período na safra anterior, mas ficaram concentradas em abril e maio. Os volumes elevados provocaram perdas em pontos específicos de alagamento, enquanto julho registrou escassez de chuva.

A área destinada à colheita deverá ficar ligeiramente acima da safra passada. A colheita continua predominantemente manual, embora algumas unidades já apresentem certo grau de mecanização, também foram realizados investimentos recentes na aquisição de máquinas.

As unidades de produção devem iniciar as operações de colheita em agosto, com encerramento entre janeiro e março. A redução do preço do açúcar levou a novo ajuste da produção do adoçante. Entre os biocombustíveis, o volume de etanol anidro deverá aumentar, enquanto o hidratado deverá diminuir, ao se comparar com a safra passada.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safra 2026/2027 - Período de desenvolvimento											
Ano	2025			2026							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2026/2027 - Período de colheita							
Ano	2026				2027		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte

As unidades de produção de cana-de-açúcar estão concentradas no litoral oriental, sobretudo na porção sul. As condições climáticas observadas foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As precipitações ocorreram próximas à média histórica, com chuvas mais intensas em alguns locais. Apesar dos transtornos pontuais, esses volumes contribuíram para o crescimento vegetativo das lavouras.

A área destinada à colheita apresenta crescimento, dando continuidade à retomada gradual da atividade. A produtividade deverá permanecer praticamente estável em relação à safra passada, diante das condições climáticas favoráveis, dos investimentos em manejo, da adubação e do uso de irrigação nas áreas com restrição hídrica. A ampliação de área sustenta o aumento da produção de cana-de-açúcar.

A expansão da área destinada à colheita é o principal fator para o aumento da produção. No mix industrial, as unidades mantêm a prioridade para o açúcar, cuja produção deverá crescer, enquanto o volume total de etanol apresenta redução. Entre os biocombustíveis, o aumento do anidro não compensa a retração do hidratado.

Maranhão

As chuvas irregulares no início do período chuvoso, no último trimestre de 2025, prejudicaram o plantio e a recuperação das lavouras. Entre novembro e março, os maiores volumes recompuseram a umidade do solo, principalmente no centro-sul, e melhoraram o desenvolvimento dos canaviais. A partir de

abril, a transição para a estação seca favoreceu a maturação e a colheita. Em julho, a escassez hídrica no sul do estado reforçou a importância da irrigação para a manutenção das lavouras.

A área destinada à colheita deverá aumentar, refletindo a expansão promovida por parte das unidades de produção. Esse crescimento, somado à produtividade superior à da safra passada, deverá elevar a produção de cana-de-açúcar. A estimativa de produtividade, contudo, foi reduzida em relação ao primeiro levantamento. Também aumentaram os plantios destinados à próxima safra, concentrados principalmente na renovação dos canaviais, com menor participação das áreas de expansão.

As ocorrências de lagarta-elasmo e ácaros foram controladas sem perdas significativas. A colheita, iniciada em maio, deverá se estender até dezembro, com maior concentração das operações entre julho e outubro. Nas unidades de maior porte, predomina a colheita mecanizada, sem queima, enquanto as unidades menores ainda realizam o corte manual, precedido pela queima dos canaviais.

No mix de produção, o etanol anidro permanece como o principal produto e deverá apresentar aumento em relação à safra passada. A produção de açúcar e de etanol hidratado, por outro lado, deverá diminuir.

Além do processamento de cana-de-açúcar, o estado conta com a produção de etanol oriundo de milho e sorgo, provenientes principalmente do próprio Maranhão. O processamento desses cereais também gera óleo vegetal e grãos secos de destilaria, com solúveis (DDGS), destinados à alimentação animal. Essa atividade amplia a oferta estadual de etanol e diversifica a produção agroindustrial.

Sergipe

As chuvas ocorreram de forma satisfatória até maio. A partir de junho, os volumes ficaram abaixo da média histórica. A redução das precipitações, combinada às temperaturas elevadas, ainda não provocou perdas generalizadas, mas poderá limitar o potencial de desenvolvimento das lavouras. Para o trimestre, entre julho e setembro, são esperadas precipitações abaixo da média e temperaturas mais elevadas.

O manejo varia entre as unidades de produção. Em uma delas, a adubação permanece limitada ao uso de vinhaça, com expectativa de menor rendimento devido à nutrição insuficiente das plantas. Em outra, houve melhora dos tratos culturais em relação às safras anteriores. A cigarrinha-das-raízes foi observada nas lavouras de todas as unidades visitadas, mas permanece controlada e sem causar danos econômicos.

A área destinada à colheita deverá apresentar pequena redução, compensada pelo aumento da produtividade, o que mantém a estimativa de produção de cana-de-açúcar ligeiramente acima da safra passada. O ATR médio, contudo, deverá ficar abaixo do obtido no ciclo anterior. As unidades realizam a manutenção das instalações industriais para iniciar a moagem no fim de setembro.

Quanto ao mix de produção, o açúcar deverá permanecer praticamente estável em relação à safra anterior. A produção total de etanol deverá diminuir, principalmente pela redução do hidratado, enquanto o volume de anidro permanece próximo ao registrado no ciclo anterior.

Piauí

O volume de precipitação acumulado, na principal região produtora em 2026, ficou próximo ao registrado no ano anterior. Historicamente, as chuvas se concentram entre dezembro e março. Neste ano, porém, os volumes observados em maio e junho superaram os do mesmo período de 2025, prolongando a disponibilidade hídrica e favorecendo o desenvolvimento dos canaviais.

A área destinada à colheita deverá aumentar, acompanhada pela ampliação dos plantios de renovação e expansão. A regularidade das chuvas favorece o ganho de produtividade. A presença de áreas de cana-de-açúcar de terceiro, quarto e quinto cortes, em quase metade da área, limita parte do potencial produtivo, mas não impede que o rendimento supere o da safra passada. Com o crescimento da área e da produtividade, a produção de cana-de-açúcar também deverá apresentar aumento significativo em relação à safra passada.

A colheita começou em junho e deverá se estender até novembro. A estimativa de ATR médio deverá permanecer próximo do patamar da safra passada. Quanto ao mix de produção, o açúcar permanece como produto prioritário e deverá apresentar aumento. As produções de etanol anidro e hidratado também deverão crescer, elevando o volume total do biocombustível.

A maior parte do bagaço deverá ser utilizada no processo industrial, principalmente na geração de energia. Parte da eletricidade produzida será consumida pela própria unidade, e o excedente deverá ser destinado ao mercado.

Espírito Santo

Os bons volumes de chuva, registrados entre setembro de 2025 e abril de 2026, combinados com temperaturas próximas à média e ausência de ondas de calor intensas, favoreceram o desenvolvimento vegetativo dos canaviais. Essas condições confirmaram o cenário favorável indicado no primeiro levantamento.

A partir de maio, a redução das chuvas e das temperaturas favoreceu a maturação e o acúmulo de açúcares nos colmos. As precipitações abaixo da média durante a colheita permitiram intensificar as operações, que se encontravam mais adiantadas que na safra passada. Apesar dessas condições, o ATR médio permanece abaixo do registrado no ciclo anterior.

A área destinada à colheita e a produtividade deverão crescer, elevando a produção de cana-de-açúcar. Além das condições climáticas e das melhorias nos tratos culturais, o processamento da cana bisada do ciclo anterior também contribui para a maior moagem.

A maior disponibilidade de cana-de-açúcar deverá elevar a produção de açúcar e de etanol em relação à safra passada. Na comparação com o primeiro levantamento, os volumes industriais permanecem praticamente estáveis, sem alteração relevante no direcionamento da moagem.

O bagaço é utilizado na cogeração de energia, e investimentos realizados nas caldeiras ampliaram a eficiência desse aproveitamento. Uma das unidades também captura o dióxido de carbono gerado no processo industrial, que é envazado e comercializado, agregando valor a um subproduto da fermentação.

Rio de Janeiro

As condições meteorológicas permanecem favoráveis, sem ocorrência de veranico no início do ano ou de chuvas excessivas que prejudicassem as lavouras de cana-de-açúcar. Nos cerca de 40 dias anteriores ao levantamento, predominou o tempo seco, com poucas chuvas localizadas, que interromperam pontualmente a colheita. Essas chuvas não comprometeram a logística, pois as operações puderam ser direcionadas para outras áreas e retomadas rapidamente. Parte das lavouras destinadas às próximas safras passou a receber irrigação, inclusive mediante fertirrigação com vinhaça.

O clima favorável estimulou novos plantios. A área destinada à colheita e à produtividade também deverá aumentar, resultando em maior produção de cana-de-açúcar. Além das condições meteorológicas, os investimentos nos tratos culturais também contribuem para esse desempenho.

A menor ocorrência de chuvas durante a colheita e a moagem favoreceu a concentração de ATR, que deverá superar a da safra passada. O início das operações atrasou nas unidades em funcionamento. Em uma delas, o processamento foi normalizado somente no início de julho, o que poderá prolongar a moagem. Nas demais, as interrupções foram pouco significativas. A colheita manual continua predominante, com uso de queima em parte das áreas, enquanto a colheita mecanizada sem queima permanece minoritária.

A maior oferta de cana-de-açúcar e o aumento do ATR deverão ampliar a produção de açúcar e etanol.

Pará

O clima tropical úmido da região produtora de cana-de-açúcar concentra a maior parte das chuvas entre dezembro e junho. O período seco, de julho a novembro, coincide com a colheita da cana-de-açúcar. Para agosto e setembro, são esperados baixos volumes de chuva e redução da umidade relativa do ar, condições que favorecem a maturação e as operações de campo.

A área destinada à colheita, a produtividade e a produção de cana-de-açúcar deverão permanecer praticamente estáveis em relação à safra passada. A rotação com soja integra a estratégia de renovação dos canaviais e contribui para a manutenção do potencial produtivo das áreas. O ATR médio, contudo, deverá ficar ligeiramente abaixo do registrado no ciclo anterior.

Quanto ao mix de produção, o volume de açúcar deverá permanecer próximo ao da safra passada. A produção total de etanol de cana-de-açúcar também apresenta estabilidade, mas com alteração no direcionamento industrial. A redução do etanol anidro deverá ser compensada pelo aumento do hidratado. O milho também passou a ser processado para a produção de etanol, ampliando o período de funcionamento da indústria e diversificando as matérias-primas utilizadas.

O bagaço é integralmente aproveitado no processo industrial e na cogeração de energia. O dióxido de carbono gerado durante a fermentação é capturado e comercializado para a indústria de bebidas, enquanto as cinzas resultantes do processamento são incorporadas ao solo para auxiliar na correção da acidez.

Tocantins

Os baixos volumes de chuva, registrados no primeiro semestre, com ausência de precipitações nas áreas produtivas em maio e junho, reforçaram a importância da irrigação para a manutenção do desenvolvimento dos canaviais.

As lavouras encontram-se em boas condições, resultado do manejo agrícola, da eficiência da irrigação e das práticas de controle de pragas e doenças. Entre as medidas adotadas estão o uso de produtos químicos e biológicos, a aplicação de bactérias fixadoras de nitrogênio e o cultivo de variedades tolerantes à broca-gigante.

A área destinada à colheita deverá apresentar pequena redução em relação à safra passada. O ganho de produtividade, sustentado pelo bom estado das lavouras e pela irrigação, deverá elevar a produção de cana-de-açúcar. O ATR médio permanece próximo ao obtido no ciclo anterior, enquanto o ATR total aumenta em razão do maior volume de matéria-prima.

A moagem é integralmente direcionada à produção de etanol. As produções de etanol anidro e hidratado deverão crescer, com aumento mais acentuado do etanol hidratado. O etanol abastece principalmente o mercado interno, enquanto o bagaço é utilizado na cogeração de energia elétrica.

Amazonas

As condições climáticas permanecem satisfatórias para o desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar, embora as reservas hídricas estejam menores que na safra passada. A área destinada à colheita deverá apresentar pequena

redução, sem registro de plantios para expansão ou renovação dos canaviais. A colheita, prevista para começar em agosto, será integralmente mecanizada.

O segundo levantamento confirma o cenário apresentado em abril. A produtividade deverá ficar abaixo da obtida na safra passada e, associada à pequena redução da área, deverá resultar em menor produção de cana-de-açúcar. O ATR médio também deverá apresentar leve diminuição.

A menor moagem deverá reduzir a produção de bagaço, utilizado na geração de energia. Na indústria, permanece a expectativa de redução da produção de açúcar e de etanol em relação à safra passada. O melaço residual da moagem, que já não apresenta pureza suficiente para nova cristalização, é aproveitado na produção de etanol.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %	Safra 2025/26	Safra 2026/27	VAR. %
NORTE	**53,0**	**52,7**	**(0,5)**	**71.490**	**77.516**	**8,4**	**3.787,8**	**4.088,3**	**7,9**
AM	3,7	3,6	(0,9)	92.826	83.702	(9,8)	339,0	303,0	(10,6)
PA	17,8	17,8	-	83.807	83.788	-	1.489,3	1.489,0	-
TO	31,6	31,3	(0,7)	62.086	73.246	18,0	1.959,5	2.296,3	17,2
NORDESTE	**889,7**	**923,5**	**3,8**	**59.860**	**60.037**	**0,3**	**53.257,1**	**55.446,5**	**4,1**
MA	31,2	32,1	3,0	68.331	69.929	2,3	2.131,6	2.247,2	5,4
PI	20,5	22,8	11,1	56.118	64.342	14,7	1.152,0	1.467,0	27,3
RN	78,6	81,6	3,8	45.734	45.530	(0,4)	3.596,3	3.716,6	3,3
PB	129,6	130,2	0,4	53.343	55.998	5,0	6.915,1	7.290,3	5,4
PE	232,8	232,2	(0,2)	57.692	57.966	0,5	13.428,4	13.458,9	0,2
AL	293,1	311,8	6,4	62.204	60.232	(3,2)	18.232,0	18.777,3	3,0
SE	37,0	36,6	(1,1)	52.040	53.132	2,1	1.927,2	1.945,2	0,9
BA	66,8	76,2	14,1	87.934	85.839	(2,4)	5.874,4	6.543,9	11,4
CENTRO-OESTE	**1.955,1**	**1.993,9**	**2,0**	**76.820**	**78.755**	**2,5**	**150.192,0**	**157.030,3**	**4,6**
MT	217,5	222,7	2,4	85.006	87.614	3,1	18.487,9	19.508,8	5,5
MS	706,9	749,4	6,0	72.938	77.174	5,8	51.563,3	57.831,0	12,2
GO	1.030,7	1.021,9	(0,9)	77.756	77.984	0,3	80.140,8	79.690,4	(0,6)
SUDESTE	**5.561,5**	**5.581,7**	**0,4**	**77.329**	**80.872**	**4,6**	**430.065,9**	**451.399,9**	**5,0**
MG	1.036,8	1.057,0	2,0	74.403	78.092	5,0	77.138,8	82.542,7	7,0
ES	53,9	61,1	13,4	61.597	64.069	4,0	3.320,8	3.917,5	18,0
RJ	34,3	37,8	10,4	48.705	55.976	14,9	1.669,1	2.117,8	26,9
SP	4.436,5	4.425,7	(0,2)	78.425	81.980	4,5	347.937,2	362.821,9	4,3
SUL	**495,4**	**500,6**	**1,0**	**72.634**	**74.452**	**2,5**	**35.981,0**	**37.267,8**	**3,6**
PR	495,4	500,6	1,0	72.634	74.452	2,5	35.981,0	37.267,8	3,6
NORTE/NORDESTE	**942,7**	**976,3**	**3,6**	**60.514**	**60.981**	**0,8**	**57.044,9**	**59.534,7**	**4,4**
CENTRO-SUL	**8.012,0**	**8.076,2**	**0,8**	**76.915**	**79.951**	**3,9**	**616.238,9**	**645.697,9**	**4,8**
BRASIL	**8.954,6**	**9.052,4**	**1,1**	**75.188**	**77.905**	**3,6**	**673.283,8**	**705.232,7**	**4,7**

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agosto/2026.

Produção de açúcar

A produção de açúcar em sua segunda estimativa, para a safra 2026/27, aponta uma redução na produção do adoçante de 2,9% em relação ao ciclo anterior, situando-se em 42,9 milhões de toneladas.

O mercado internacional do açúcar, marcado por preços enfraquecidos, apresentou aquecimento nas últimas semanas em razão da expectativa de redução da oferta pelas economias produtoras do adoçante. A elevação dos preços da commodity, pode estimular o direcionamento nas unidades sucroenergéticas para a produção do adoçante.

Região Sudeste

A região deve continuar representando mais de 70% da produção nacional de açúcar, tendo como principal destaque São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país, uma vez que a estimativa de produção paulista é na ordem de 25,7 milhões de toneladas do adoçante neste ciclo. A produção de Minas Gerais também merece destaque, como a segunda maior produção estadual do Brasil, com 5,57 milhões de toneladas esperadas para este ciclo.

Região Centro-Oeste

A região tem Goiás e Mato Grosso do Sul como os dois estados com a produção mais destacada de açúcar. Para este ciclo, as estimativas indicam redução na geração total do adoçante nas unidades de produção. A previsão é que os dois estados tenham uma produção aproximada de 4,8 milhões de toneladas de açúcar, que, somada à produção de Mato Grosso, alcance aproximadamente 5,3 milhões de toneladas, indicando uma redução 9,4% em relação à safra 2025/26.

Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar e deverá produzir 3,3 milhões de toneladas de açúcar, uma redução de 0,6% em relação à safra anterior. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a safras anteriores.

Nesta região, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país. Para a safra 2026/27, Alagoas e Pernambuco deverão permanecer como os principais produtores de açúcar da região, com volumes estimados em 1,5 milhão e 951,5 mil toneladas, respectivamente. Juntos, os dois estados deverão produzir mais de 2,4 milhões de toneladas de açúcar.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

Região Sul

A produção de açúcar na Região Sul, concentrada no Paraná, está estimada em 2,6 milhões de toneladas, redução de 8% em relação à safra passada.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2025/26 (a)	Safra 2026/27 Lev. Anterior (b)	Safra 2026/27 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	**102,8**	**100,0**	**100,0**	**(2,8)**	**(2,7)**	**-**	**-**
AM	20,1	17,3	17,3	(2,8)	(13,7)	-	-
PA	82,7	82,7	82,7	-	-	-	-
NORDESTE	**3.291,8**	**3.630,9**	**3.273,1**	**(18,7)**	**(0,6)**	**(357,8)**	**(9,9)**
MA	24,5	22,6	23,8	(0,7)	(3,0)	1,2	5,2
PI	86,0	118,0	118,0	32,0	37,2	-	-
RN	169,4	214,0	214,0	44,6	26,3	-	-
PB	223,9	295,0	142,0	(81,9)	(36,6)	(153,0)	(51,9)
PE	971,9	990,2	951,5	(20,4)	(2,1)	(38,7)	(3,9)
AL	1.539,5	1.648,3	1.481,0	(58,6)	(3,8)	(167,3)	(10,2)
SE	128,9	128,9	128,9	-	-	-	-
BA	147,7	214,0	214,0	66,3	44,9	-	-
CENTRO-OESTE	**5.869,1**	**5.927,2**	**5.315,7**	**(553,4)**	**(9,4)**	**(611,5)**	**(10,3)**
MT	653,3	678,7	564,9	(88,4)	(13,5)	(113,8)	(16,8)
MS	2.124,9	2.191,3	1.821,7	(303,2)	(14,3)	(369,7)	(16,9)
GO	3.090,9	3.057,2	2.929,1	(161,8)	(5,2)	(128,1)	(4,2)
SUDESTE	**32.078,6**	**31.533,4**	**31.588,3**	**(490,3)**	**(1,5)**	**54,9**	**0,2**
MG	5.591,7	5.558,4	5.566,8	(25,0)	(0,4)	8,4	0,2
ES	198,0	215,2	218,0	20,0	10,1	2,8	1,3
RJ	21,9	55,1	54,8	32,9	150,1	(0,3)	(0,6)
SP	26.266,9	25.704,7	25.748,7	(518,2)	(2,0)	44,0	0,2
SUL	**2.836,8**	**2.760,7**	**2.609,5**	**(227,3)**	**(8,0)**	**(151,1)**	**(5,5)**
PR	2.836,8	2.760,7	2.609,5	(227,3)	(8,0)	(151,1)	(5,5)
NORTE/NORDESTE	**3.394,6**	**3.731,0**	**3.373,1**	**(21,4)**	**(0,6)**	**(357,8)**	**(9,6)**
CENTRO-SUL	**40.784,5**	**40.221,3**	**39.513,5**	**(1.271,0)**	**(3,1)**	**(707,8)**	**(1,8)**
BRASIL	**44.179,1**	**43.952,2**	**42.886,6**	**(1.292,5)**	**(2,9)**	**(1.065,6)**	**(2,4)**

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agosto/2026.

Produção de etanol

Na safra 2026/27, a colheita avança nas Regiões Centro-Sul e Norte. Por outro lado, a moagem não foi iniciada na maioria dos estados do Nordeste, com expectativa para início em agosto. As estimativas do segundo levantamento indicam uma acomodação na produção da cana-de-açúcar, bem como do ATR médio em relação ao primeiro levantamento desta safra.

Neste contexto, as estimativas indicam aumento da produção do biocombustível no mix da indústria sucroalcooleira. A produção total de etanol, somadas as produções de etanol de cana-de-açúcar e cereais, deverá alcançar 41,88 bilhões de litros, aumento de 11,7% em relação à safra anterior.

A produção proveniente da cana-de-açúcar está estimada em 29,98 bilhões de litros, crescimento de 9,7%, enquanto o etanol de milho deverá alcançar 11,91 bilhões de litros, aumento de 17%. O etanol hidratado deverá representar a maior parcela da produção, com 26,64 bilhões de litros, enquanto o anidro está estimado em 15,24 bilhões de litros.

Região Centro-Sul

Mais de 90% da produção nacional de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimada em 13 bilhões de litros neste ciclo. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível. O Centro-Oeste apresenta o maior volume regional, estimado em 19,83 bilhões de litros, impulsionado também pela expansão do etanol de milho. O Sudeste deverá produzir 16,74 bilhões de litros.

Região Norte-Nordeste

Com participação aproximada de 9% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste deverão produzir conjuntamente 3,83 bilhões de litros de etanol, a produção regional combina o etanol proveniente da cana-de-açúcar com a expansão do processamento de cereais.

No Nordeste, o Maranhão deverá alcançar 1,1 bilhão de litros, principal produtor regional, resultado associado sobretudo ao etanol de milho. Bahia, Alagoas, Paraíba e Pernambuco também apresentam participação relevante, principalmente na produção derivada da cana-de-açúcar.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safra 2025/26 (a)	Safra 2026/27 Lev. Anterior (b)	Safra 2026/27 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	**229.467,4**	**257.124,0**	**257.113,8**	**27.646,4**	**12,0**	**(10,2)**	**-**
AM	8.390,0	7.146,0	7.146,0	(1.244,0)	(14,8)	-	-
PA	55.538,0	55.538,0	55.528,0	(10,0)	-	(10,0)	-
TO	165.539,4	194.440,0	194.439,8	28.900,4	17,5	(0,2)	-
NORDESTE	**2.047.770,2**	**1.987.345,5**	**2.148.447,0**	**100.676,8**	**4,9**	**161.101,5**	**8,1**
MA	162.791,0	168.846,0	161.584,0	(1.207,0)	(0,7)	(7.262,0)	(4,3)
PI	37.900,0	42.014,0	42.014,0	4.114,0	10,9	-	-
RN	149.281,2	140.703,2	140.703,2	(8.578,0)	(5,7)	-	-
PB	388.485,0	390.750,0	456.394,0	67.909,0	17,5	65.644,0	16,8
PE	365.974,0	345.301,8	383.519,0	17.545,0	4,8	38.217,2	11,1
AL	496.657,7	447.530,5	512.032,8	15.375,1	3,1	64.502,3	14,4
SE	95.616,7	67.700,0	67.700,0	(27.916,7)	(29,2)	-	-
BA	351.064,6	384.500,0	384.500,0	33.435,4	9,5	-	-
CENTRO-OESTE	**8.491.856,0**	**9.025.608,2**	**9.377.209,0**	**885.353,0**	**10,4**	**351.600,8**	**3,9**
MT	1.143.253,6	1.175.671,9	1.205.459,2	62.205,6	5,4	29.787,3	2,5
MS	2.797.206,6	3.203.378,9	3.541.651,8	744.445,2	26,6	338.272,9	10,6
GO	4.551.395,8	4.646.557,4	4.630.098,0	78.702,2	1,7	(16.459,4)	(0,4)
SUDESTE	**15.356.169,4**	**16.809.789,3**	**16.741.862,1**	**1.385.692,7**	**9,0**	**(67.927,2)**	**(0,4)**
MG	2.712.070,4	3.140.777,8	3.457.555,4	745.485,0	27,5	316.777,6	10,1
ES	102.264,0	168.333,0	168.231,0	65.967,0	64,5	(102,0)	(0,1)
RJ	102.468,0	109.477,0	122.225,0	19.757,0	19,3	12.748,0	11,6
SP	12.439.367,0	13.391.201,5	12.993.850,7	554.483,7	4,5	(397.350,8)	(3,0)
SUL	**1.205.676,4**	**1.178.781,4**	**1.451.169,9**	**245.493,5**	**20,4**	**272.388,5**	**23,1**
PR	1.205.676,4	1.178.781,4	1.451.169,9	245.493,5	20,4	272.388,5	23,1
NORTE/NORDESTE	**2.277.237,6**	**2.244.469,5**	**2.405.560,8**	**128.323,2**	**5,6**	**161.091,3**	**7,2**
CENTRO-SUL	**25.053.701,9**	**27.014.179,0**	**27.570.241,0**	**2.516.539,1**	**10,0**	**556.062,0**	**2,1**
BRASIL	**27.330.939,5**	**29.258.648,5**	**29.975.801,8**	**2.644.862,3**	**9,7**	**717.153,3**	**2,5**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2026.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL DERIVADO DO MILHO - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safra 2025/26	Safra 2026/27	Variação		Safra 2025/26	Safra 2026/27	Variação		Safra 2025/26	Safra 2026/27	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORTE	**-**	**3.608,4**	**3.608,4**	**-**	**-**	**9.997,5**	**9.997,5**	**-**	**-**	**13.605,9**	**13.605,9**	**-**
PA	-	3.608,4	3.608,4	-	-	9.997,5	9.997,5	-	-	13.605,9	13.605,9	-
NORDESTE	**796.800,0**	**983.800,0**	**187.000,0**	**23,5**	**199.231,2**	**422.230,0**	**222.998,8**	**111,9**	**996.031,2**	**1.406.030,0**	**409.998,8**	**41,2**
MA	796.800,0	748.800,0	(48.000,0)	(6,0)	199.200,0	187.200,0	(12.000,0)	(6,0)	996.000,0	936.000,0	(60.000,0)	(6,0)
AL	-	-	-	-	31,2	30,0	(1,2)	(3,8)	31,2	30,0	(1,2)	(3,8)
BA	-	235.000,0	235.000,0	-	-	235.000,0	235.000,0	-	-	470.000,0	470.000,0	-
CENTRO-OESTE	**3.161.575,0**	**3.846.706,7**	**685.131,7**	**21,7**	**5.997.402,0**	**6.610.092,0**	**612.690,0**	**10,2**	**9.158.977,0**	**10.456.798,7**	**1.297.821,7**	**14,2**
MT	2.168.056,0	2.880.010,7	711.954,7	32,8	4.079.944,0	4.320.016,0	240.072,0	5,9	6.248.000,0	7.200.026,7	952.026,7	15,2
MS	572.343,0	546.515,0	(25.828,0)	(4,5)	1.556.051,0	1.531.387,0	(24.664,0)	(1,6)	2.128.394,0	2.077.902,0	(50.492,0)	(2,4)
GO	421.176,0	420.181,0	(995,0)	(0,2)	361.407,0	758.689,0	397.282,0	109,9	782.583,0	1.178.870,0	396.287,0	50,6
SUL	**16.351,0**	**28.979,6**	**12.628,6**	**77,2**	**2.085,0**	**1.345,0**	**(740,0)**	**(35,5)**	**18.436,0**	**30.324,6**	**11.888,6**	**64,5**
PR	16.351,0	28.979,6	12.628,6	77,2	2.085,0	1.345,0	(740,0)	(35,5)	18.436,0	30.324,6	11.888,6	64,5
NORTE/ NORDESTE	**796.800,0**	**987.408,4**	**190.608,4**	**23,9**	**199.231,2**	**432.227,5**	**232.996,3**	**116,9**	**996.031,2**	**1.419.635,9**	**423.604,7**	**42,5**
CENTRO-SUL	**3.177.926,0**	**3.875.686,3**	**697.760,3**	**22,0**	**5.999.487,0**	**6.611.437,0**	**611.950,0**	**10,2**	**9.177.413,0**	**10.487.123,3**	**1.309.710,3**	**14,3**
BRASIL	**3.974.726,0**	**4.863.094,7**	**888.368,7**	**22,4**	**6.198.718,2**	**7.043.664,5**	**844.946,3**	**13,6**	**10.173.444,2**	**11.906.759,2**	**1.733.315,0**	**17,0**

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agostol/2026.

Sistema de colheita

A mecanização da colheita de cana-de-açúcar encontra-se consolidada no país e avançou de forma contínua nas últimas safras. Embora o percentual estimado para a safra 2026/27 seja semelhante ao registrado no ciclo anterior, a série histórica mostra a substituição gradual da colheita manual de cana inteira pela colheita mecanizada, realizada predominantemente sem a queima prévia do canavial.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta o rendimento diário do trabalhador nesse processo, se comparada à colheita sem o uso da queima.

A definição do sistema de colheita depende de fatores como relevo, legislação vigente, disponibilidade de mão de obra e estrutura operacional das unidades de produção. As áreas com menor declividade, predominantes em parte da Região Centro-Sul, apresentam condições mais favoráveis à mecanização.

A adoção de normas, programas e compromissos voltados à redução do uso do fogo também contribuiu para o avanço da colheita mecanizada,

atualmente presente em todas as regiões produtoras. A evolução tecnológica das máquinas ampliou a capacidade operacional e a eficiência da colheita.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. O número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para quase 5.000 nos tempos atuais. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional e deverá colher mecanicamente 98% da área na safra 2026/27. Em São Paulo, principal produtor nacional, o índice passou de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 99% na estimativa atual.

A colheita mecanizada sem queima reduz as emissões decorrentes da combustão da palha e permite a manutenção de resíduos vegetais sobre o solo, contribuindo para sua proteção e para a conservação da umidade. Por outro lado, o tráfego intenso de máquinas exige planejamento para reduzir riscos de compactação e preservar a estrutura do solo.

No Nordeste, o relevo mais acidentado limita a utilização das máquinas em parte das áreas produtoras. Ainda assim, a mecanização vem avançando na região e deverá alcançar mais de 40% da colheita na safra 2026/27.

Na Região Norte, toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2025/26 E 2026/27

Região/UF	Safra 2025/26		Safra 2026/27	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	**-**	**100,0**	**-**	**100,0**
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	**61,6**	**38,4**	**59,3**	**40,7**
MA	24,2	75,8	22,0	78,0
PI	88,0	12,0	88,0	12,0
RN	15,8	84,2	33,9	66,1
PB	62,3	37,7	63,8	36,2
PE	95,4	4,6	89,2	10,8
AL	50,7	49,3	49,7	50,3
SE	77,9	22,1	72,5	27,5
BA	44,0	56,0	27,6	72,4
CENTRO-OESTE	**-**	**100,0**	**-**	**100,0**
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	0,1	99,9
GO	1,5	98,5	4,4	95,6
SUDESTE	**1,3**	**98,7**	**1,6**	**98,4**
MG	0,4	99,6	0,4	99,6
ES	16,9	83,1	20,4	79,6
RJ	83,3	16,7	83,6	16,4
SP	0,7	99,3	0,9	99,1
SUL	**1,8**	**98,2**	**5,5**	**94,5**
PR	1,8	98,2	5,5	94,5
NORTE/NORDESTE	**58,1**	**41,9**	**56,1**	**43,9**
CENTRO-SUL	**1,2**	**98,8**	**2,0**	**98,0**
BRASIL	**7,2**	**92,8**	**7,8**	**92,2**

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em agosto/2026.

Exportações e importações de açúcar e etanol

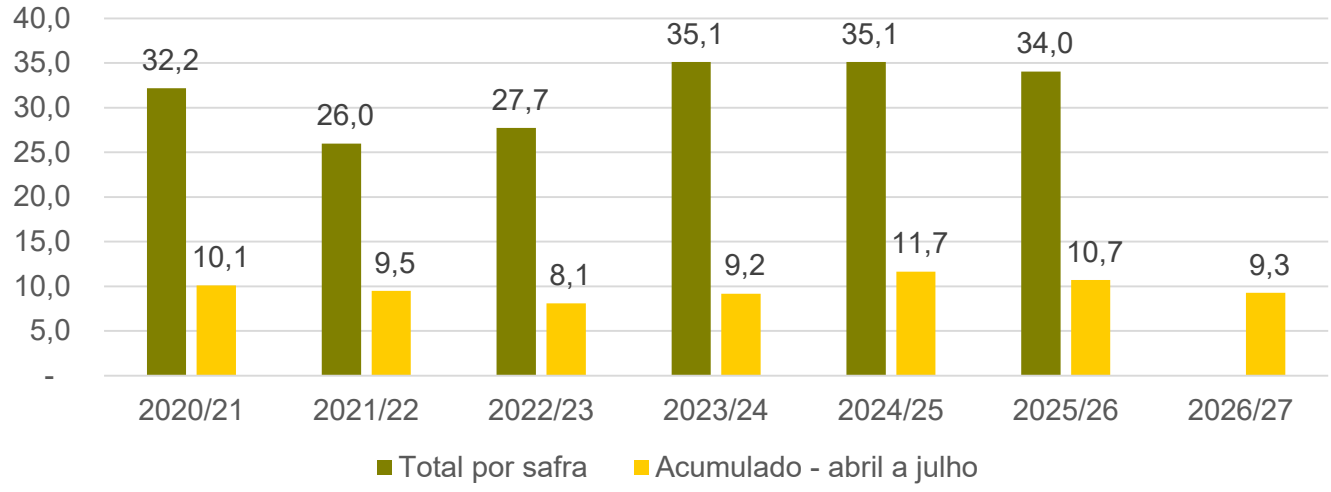
Os preços do açúcar no mercado internacional seguem trajetória de alta em agosto, dando continuidade à recuperação iniciada no final de julho. O contrato Sugar, Nº 11, principal referência mundial para a negociação de açúcar bruto, avançou de patamares próximos a 15 centavos de dólar por libra-peso (cents/lb), no fim de julho, para 16,6 (cents/lb) em meados de agosto. A valorização representa uma reversão em relação à tendência predominantemente baixista, observada nos meses anteriores, período em que as cotações chegaram a se aproximar de 13,5 cents/lb em março.

A recuperação das cotações tem sido sustentada, entre outros fatores, pelas expectativas de maior restrição da oferta global, em um cenário marcado por riscos climáticos e pela possibilidade de redução da parcela da cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar, especialmente no Brasil. No mercado doméstico, a demanda por etanol anidro tende a ser favorecida pela elevação do percentual obrigatório de mistura do biocombustível à gasolina, que passou de 30% (E30) para 32% (E32) no final de julho. Esse aumento pode ampliar a demanda pelo biocombustível e, consequentemente, reforçar os incentivos para o direcionamento da matéria-prima à produção de etanol.

A valorização do petróleo também tem contribuído para a sustentação dos preços do açúcar ao melhorar a competitividade relativa do etanol frente à gasolina. Preços mais elevados do petróleo podem favorecer a demanda pelo biocombustível e aumentar os incentivos para que as usinas brasileiras direcionem uma parcela maior da cana-de-açúcar à produção de etanol.

Em relação ao comércio exterior, o Brasil exportou 9,3 milhões de toneladas de açúcar entre abril e julho da safra 2026/27, volume 13,1% inferior aos 10,7 milhões de toneladas registrados no mesmo período da safra anterior. O resultado interrompe a trajetória de volumes mais elevados observada nas duas safras anteriores e coloca as exportações acumuladas no período em patamar próximo ao registrado em 2023/24, quando somaram 9,2 milhões de toneladas. A redução das exportações ocorre em um contexto de menor disponibilidade de açúcar para comercialização externa, associado, entre outros fatores, ao maior direcionamento da cana para a produção do etanol.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR POR SAFRA

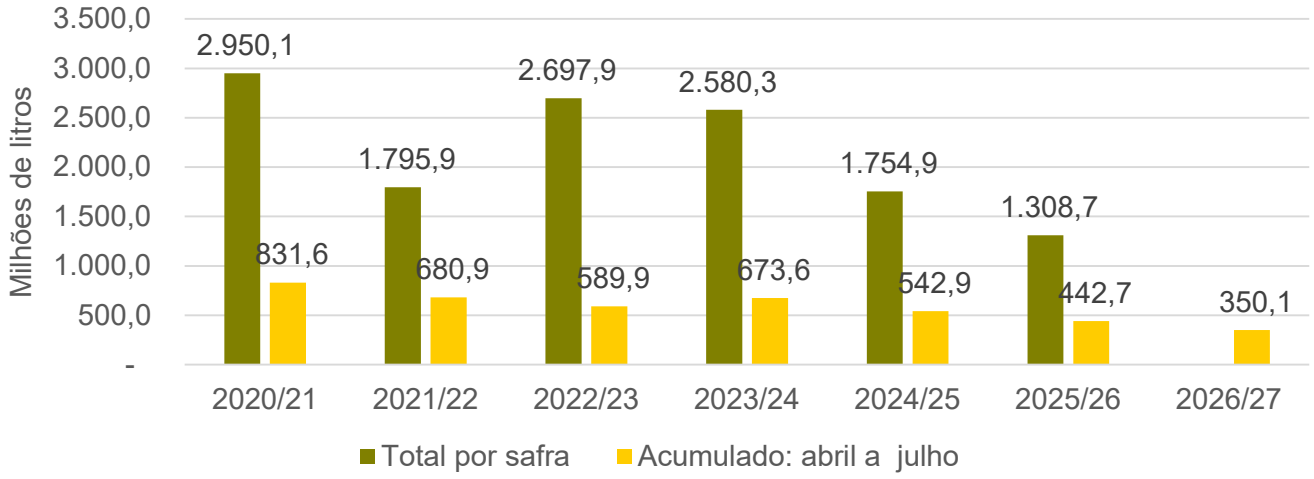


Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Já as exportações brasileiras de etanol somaram 350,1 milhões de litros entre abril e julho da safra 2026/27, volume 20,9% inferior aos 442,7 milhões de litros registrados no mesmo período da temporada anterior. A retração

dá continuidade ao movimento de redução observado nas últimas safras: no acumulado entre abril e julho, as exportações passaram de 673,6 milhões de litros em 2023/24 para 542,9 milhões em 2024/25 e 442,7 milhões em 2025/26, antes de atingirem o patamar atual. O menor volume exportado sugere maior direcionamento da oferta ao mercado doméstico, em um ambiente de fortalecimento da demanda interna pelo biocombustível, especialmente relevante em um contexto de aumento da mistura de etanol na gasolina.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL POR SAFRA



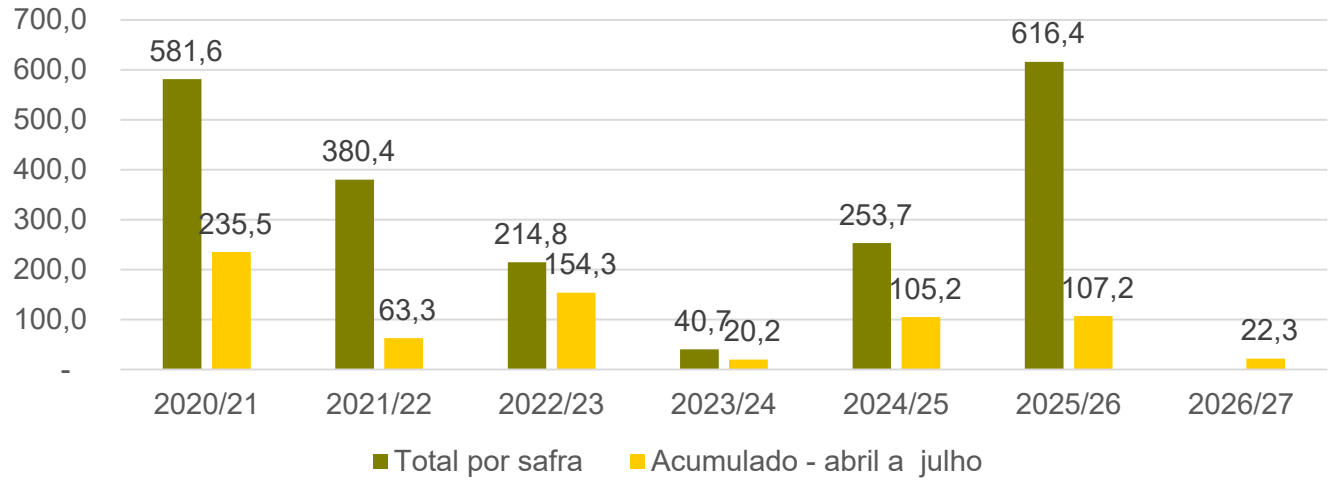
Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Enquanto isso, as importações brasileiras de etanol apresentaram forte retração no início da safra 2026/27. Entre abril e julho, foram importados 22,3 milhões de litros, volume 79,2% inferior aos 107,2 milhões de litros registrados no mesmo período da safra anterior. O resultado representa também o segundo menor volume para os quatro primeiros meses da safra na série apresentada, ficando acima apenas dos 20,2 milhões de litros registrados em 2023/24.

A redução ocorre após um expressivo crescimento das importações na safra 2025/26, quando o volume total alcançou 616,4 milhões de litros, maior

patamar da série analisada e significativamente superior aos 253,7 milhões de litros importados em 2024/25. Considerando que o Brasil exportou 350,1 milhões de litros e importou apenas 22,3 milhões de abril a julho de 2026, o país segue em posição superavitária de 327,8 milhões de litros.

GRÁFICO 3 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL POR SAFRA



Fonte: Comex Stat, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

9 772318 792007

Conab

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR